



20° CONGRESSO
BRASILEIRO DE
**Infectologia
Pediátrica**
DE 14 A 17 DE NOVEMBRO • SALVADOR/BA

Trabalhos Científicos

Título: Seguimento De Crianças Normocefalicos Expostas Ao Vírus Zika No Período Gestacional

Autores: Juliana Cabral Oliveira; Adriana Virgínia Faíçal; João Vitor Vieira Carvalho de Oliveira; Breno Lima de Almeida; Emília Araújo Leão; Nelfa Ferreira; Lucas Reis; Cristina Salles; Beatriz Cabral; Bernardo Costa; Marcus Vinicius Francisco; Cleiton Silva Santos; Marina Souza; Iluska Andrade; Maria Isabel Viana; Erica D'agostino; Alan Oliveira Duarte; Luiz Carlos Alcântara; Angelina Acosta; Isadora Cristina de Siqueira

Resumo: O surto do vírus Zika (ZIKV) no Brasil em 2015, seguido posteriormente ao aumento casos notificados de microcefalia mobilizou a comunidade científica para investigação desses achados. A literatura aponta a relação entre o ZIKV e a epidemia de microcefalia no Brasil. Os estudos apontam para o critério clínico como um dos aspectos mais graves da infecção por Zika intrauterina, a microcefalia. No entanto, diante da possibilidade de que a infecção congênita por ZIKV tenha um espectro clínico mais amplo do que o já descrito, faz-se necessário investigar outras anomalias além da microcefalia. Objetivo: Descrever manifestações clínicas em crianças ao longo dos 2 primeiros anos de vida que foram expostas ao ZIKV no período gestacional, sem anomalias detectadas ao nascimento. Método: Foi realizado um estudo transversal a partir de uma amostra de crianças expostas ao ZIKV durante o período gestacional com avaliação clínica durante os dois primeiros anos de vida. Foram incluídos no estudo crianças nascidas na Maternidade de Referência Professor José Maria de Magalhães Netto, com história de exposição ao ZIKV no período gestacional, e foram acompanhados por uma equipe multiprofissional no Ambulatório de Pediatria da Faculdade de Medicina da Bahia, da Universidade Federal da Bahia. Resultados: 21 crianças foram avaliadas por equipe multidisciplinar. A idade das genitoras variou de 16 a 38 anos (média 24,62 anos). Quanto à escolaridade, 66,7% das genitoras possuíam ensino médio completo. A renda mensal de 47,6% das famílias está entre 1 e 3 salários mínimos. Todas as genitoras realizaram pré-natal e foram sintomáticas durante a infecção pelo ZIKV. Houve um discreto predomínio entre os recém-nascidos do sexo masculino (52,4%). A idade gestacional ao nascimento variou de 32 a 41 semanas, sendo 28,6% prematuros e todas as crianças foram classificadas com normocefalia segundo a curva intergrowth-21. As crianças avaliadas na consulta de puericultura tiveram uma idade cronológica que variou de 11 a 23 meses, somente 9,5% não tiveram aleitamento materno e 76,2% tinham uma dieta inadequada para idade. 63,2% possuíam cartão vacinal completo. 14,3% pacientes possuíam história de engasgos frequentes no primeiro ano de vida. 81% das crianças apresentaram uma higiene bucal inadequada. Somente um paciente apresentava sobrepeso, enquanto que os demais foram eutróficos. A avaliação com neuropediatra mostrou 3 pacientes com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, sendo 2 associado ao sistema motor e 3 ao cognitivo. A aplicação da escala Bayley III mostrou 8 pacientes abaixo do esperado na avaliação cognitiva, 3 na avaliação motora e 11 na linguagem. Conclusão: Os resultados preliminares sugerem uma possível relação entre a infecção congênita por ZIKV e um atraso no neurodesenvolvimento. No entanto, estudos são necessários para traçar a história natural da doença com o objetivo de promover um auxílio no cuidado e atendimento desses indivíduos para que sejam melhor assistido